

Com equipamentos quebrados, setor de radioterapia do Hospital de Base não tem como atender os pacientes. O registro das doses é feito à mão pelos médicos

# Doentes mandados para casa

ARY FILGUEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

MARIA CAROLINA LOPES

DO CORREIOWEB

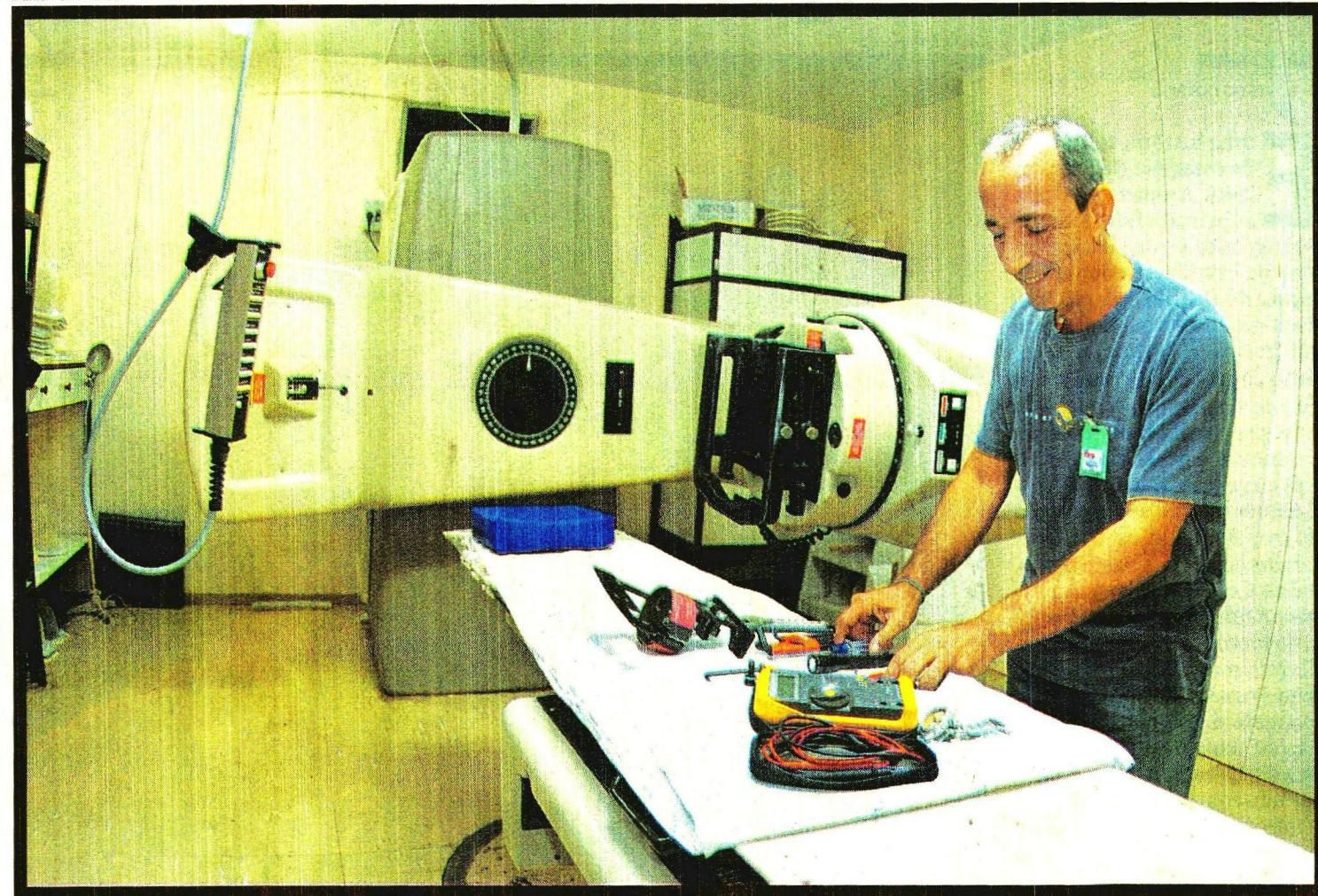
**A**via-crúcis enfrentada pelos pacientes com câncer no DF continua. Ontem, nenhum dos três aparelhos disponíveis no Centro de Radioterapia do Hospital de Base (HBDF) estava funcionando. O acelerador linear, principal aparelho da unidade, que atende cerca de 84 pessoas por dia, está quebrado há mais de duas semanas, conforme documentos divulgados pelo Correio Braziliense na edição do último domingo. A crise do atendimento oncológico na rede pública foi constatada ontem durante visita de parlamentares da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa ao hospital. Os parlamentares viram a área atacada pelos roedores e verificaram a precariedade das instalações. Todos os pacientes foram obrigados a voltar para casa, sem atendimento. O Hospital de Base é o único da rede pública que realiza o tratamento contra a doença.

O acelerador linear é usado para tratar os chamados cânceres profundos, como de pulmão e o de esôfago. O aparelho deixou de funcionar porque ratos roeram sua fiação, o que provocou curto circuito, conforme os documentos revelados na edição de domingo do jornal. Funcionários do Hospital de Base explicam que os animais têm acesso ao equipamento por uma tubulação subterrânea de energia. Além disso, no último sábado, houve um princípio de incêndio na sala onde fica o acelerador.

Além dos aparelhos quebrados, os deputados identificaram a precariedade do sistema de registro das dosagens de radioterapia. "Os médicos fazem o registro à mão. Isso é primitivo. Hoje existem equipamentos só para isso, o que melhora a eficácia do tratamento", explica o deputado Dr. Charles (PTB).

"O fato é que a rede pública de

Daniel Ferreira/CB



**TÉCNICO VERIFICA PROBLEMAS NOS EQUIPAMENTOS DO SETOR DE RADIOTERAPIA DO HBB: NENHUM DOS TRÊS APARELHOS DISPONÍVEIS ESTÁ FUNCIONANDO**

saúde do Distrito Federal não tem como atender pacientes em estágio grave de câncer, o que é um verdadeiro absurdo", diz o deputado José Antônio Reguffe (PDT), ouvidor da Câmara Legislativa. "Os médicos nos contaram que existem cerca de 1,5 milhão de prontuários no Hospital. O sistema não é informatizado e os médicos às vezes não conseguem fazer uma cirurgia porque não encontram o prontuário".

## Aparelhos

Outro equipamento danificado que o Correio apontou na edição de domingo, o Stabilipan, que trata pacientes com câncer de pele, está desativado há mais de três anos por falta de calibragem. Segundo o diretor do Hospital de Base, Ronaldo Sérgio Santana Pereira, técnicos da única empresa

que faz o conserto virão a Brasília no próximo dia 30 para realizar a manutenção.

Sem os dois aparelhos, o HBDF ainda conseguia atender 80 pacientes por dia. No entanto, na noite desta quinta-feira, a situação piorou. O equipamento Cobalto, para atender pessoas que sofrem com câncer de cabeça, pescoço e mama, teve uma lâmpada quebrada e deixou de funcionar. Por isso, o atendimento de radioterapia foi totalmente interrompido ontem.

Mas o diretor do hospital garante que a situação deve melhorar. Segundo ele, a lâmpada do Cobalto foi consertada no final da tarde de ontem, e o atendimento será normalizado. Já pacientes que precisam do acelerador linear terão de esperar mais tempo. A peça que foi roída pelos ratos

será importada da Alemanha pelo fabricante Siemens e não há previsão de quando deve chegar.

O radioterapeuta do HBDF, André Saddi Domingues, conta que o acelerador linear já sofria uma sobrecarga mesmo antes de ser atacado pelos roedores. Ele explica que a capacidade máxima do aparelho é de 80 sessões de radioterapia por dia. No entanto, 120 pacientes o utilizavam diariamente. "Este equipamento era usado como burro de carga. A única forma de resolver isso é criar outro centro oncológico e adquirir mais aparelhos", opina Domingues.

O secretário de Saúde do Distrito Federal, José Geraldo Maçiel, foi convocado pela Câmara Legislativa a comparecer a audiência pública que discutirá a crise no serviço oncológico do

Hospital de Base (HBDF). Depois da denúncia publicada pelo Correio sobre irregularidades no setor de radioterapia — além dos três equipamentos quebrados, falta ainda medicamentos, reagente químicos —, uma comissão de deputados distritais inspecionou a unidade do hospital ontem. O relatório da visita deve ficar pronto na segunda-feira, um dia antes da ida do titular da pasta ao parlamento.

"São três equipamentos: um está quebrado por falta de calibragem, outro foi danificado por roedores e o terceiro é muito antigo. É lamentável ficar 70 horas numa sessão de radioterapia que, com um aparelho mais novo, duraria apenas 10 horas", avaliou a deputada Érika Kokai (PT).